

# Espaço público em Vitória

Nestes tempos de tamanha violência e insegurança nas ruas, a imagem dos espaços públicos de Vitória atraindo pais e suas crianças é no mínimo revigorante. Praças e calçadas estão voltando a ser lugares de uma permanência mais prolongada, de encontros e bate-papos.

Um dos grandes motivadores deste fato – e atualmente o maior problema quanto ao uso dos espaços públicos da cidade de Vitória – é a presença dos famosos carrinhos de “churrasquinhos” e seus congêneres alimentícios (como os yakisobas coreanos, japoneses e brasileiros, carrinhos de cachorro-quente, barracas de caldos, pastéis, crepes, entre outros). É fato que nos últimos anos essas barraquinhas vêm atraindo mais gente para os espaços públicos, mesmo que os ocupando de forma irregular. Esse fenômeno nos mostra no mínimo – à parte da celeuma entre barraqueiros versus Poder Público – uma carência de atrativos dos nossos espaços públicos, com força suficiente para convencer as pessoas a se disporem a sair de casa e ocupá-los, como área de lazer e encontro.

A existência dessas barraquinhas e churrasquinhos se tornou o mote para as pessoas se reunirem nas praças e calçadas de vários bairros de Vitória. Por ali, principalmente no final do dia e começo da noite, as pessoas acabam ficando mais tempo do que se leva à refeição ou lanche: as crianças correm, se divertem e se utilizam dos brinquedos públicos existentes; jovens se encontram para bater papo, namorar, discutir sobre o último jogo de futebol; e os adultos recém-saídos de seus empregos se juntam para uma partida de dominó, para debates

sobre política ou economia, ou mesmo sobre qualquer coisa de interesse do dia-a-dia.

As leis e normas contra o uso irregular dos espaços públicos existem e devem ser utilizadas para o bem-estar comum, mas o fato de os espaços públicos de Vitória estarem tomando um novo fôlego por conta da presença dessas barraquinhas é algo a ser levado em conta na construção ou reformas desses espaços da cidade. Invariavelmente, a reunião das pessoas nas praças e calçadas, levando toda a família para uma diversão próxima de casa, cria um ambiente mais familiar e também um “ar” de lugar mais seguro e vigiado por todos.

Desde a Antiguidade Clássica, a venda de alimentos nos espaços públicos é uma prática comum. Mas, tendo a preocupação sobre a qualidade e frescor dos alimentos e com a saúde das pessoas, a proibição preventiva pelo Poder Público é no mínimo um ato de responsabilidade pública.

O fato em si nos traz duas opções: ou liberemos os “churrasquinhos” de forma controlada, logicamente com limitações de uso do espaço, treinamentos e fiscalização sanitária constantes no trato dos alimentos, cadastro atualizado de seus proprietários e a devida cobrança de impostos sobre seus serviços; ou reinventemos o conceito atual dos espaços públicos de nossa cidade de forma a trazer segurança e interesse para as pessoas fazerem uso deles. Senão, viveremos neste eterno dilema entre o proibir e o atrair.

■ ■ ■ **Fabiano Dias** é arquiteto-urbanista.  
e-mail: fabiano@urbearquitetonica.com.br

Artigo publicado no Jornal A Gazeta, seção Opinião, pág. 06, em 05 de Janeiro de 2009.

Obs.: O título original deste artigo é “O dilema do espaço público em Vitória”, e foi alterado pelo editor da seção Opinião do jornal A Gazeta sem comunicação prévia.